

An aerial photograph of a rural settlement nestled in a valley. A river flows through the center, with a white tent-like structure on its bank. The surrounding hills are covered in dense green and brown vegetation. The sky is a clear, pale blue.

# amh

ASSOCIAÇÃO PARA UM MUNDO  
HUMANITÁRIO

RELATÓRIO DE  
ATIVIDADES E CONTAS

2023

Tamera Centro de Investigação para a Paz  
Monte do Cerro | 7630-392 Relíquias, Portugal | +351 283 635 311  
AMH@tamera.org | NIF: 514 189 568

# Índice

- 1** Apresentação
- 2** Áreas de Atuação
- 3** Reflexões sobre uma  
Comunidade em Transição
- 9** Atividades
- 23** Análise de Recursos
- 25** Demonstrações Financeiras  
Balanco Patrimonial  
Demonstração de Resultados
- 27** Considerações Finais

# Apresentação

A Associação para um Mundo Humanitário (AMH), uma associação cultural sem fins lucrativos localizada em Relíquias, Odemira, foi fundada em 2002 com a missão de promover atividades educativas, realizando seminários e eventos culturais e científicos que fomentam a tolerância e o entendimento mútuo entre seres humanos e na sua relação com a biosfera. Como parte integrante do projeto Tamera, a AMH foca a sua atuação principalmente na pesquisa aplicada à ecologia e tecnologia, e na disseminação dos resultados através de cursos e eventos, abordando temas vitais nas áreas da água, agricultura ecológica e energias alternativas. Abaixo oferecemos uma descrição geral do projeto Tamera, antes de detalhar mais profundamente as atividades da AMH.

Breve Descrição do Projeto Tamera - Centro Internacional de Investigação e Educação para a Paz

Tamera é um ambicioso projeto de pesquisa focado na paz, que visa estabelecer as bases para uma sociedade futura isenta de violência entre humanos, animais e a natureza. Iniciado em 1978 na Alemanha, o projeto encontrou o seu lar no Alentejo, Portugal, em 1995. Atualmente, conta com o empenho de 192 pessoas, que se integram numa crescente rede internacional, colaborando com projetos parceiros em locais como Israel-Palestina, Colômbia, Brasil e Quênia.

Desde a sua concepção, o cerne do projeto tem sido investigar como pessoas de distintas culturas e crenças podem coabitar de forma pacífica. A Associação GRACE encarrega-se da pesquisa sobre a vida em comunidade e da educação para a paz, desenvolvendo uma rede internacional com outras iniciativas de objetivos convergentes. Entre as várias iniciativas em curso, tem destaque o Global Campus, Defender o Sagrado, a Escola da Esperança, e outros programas educativos no âmbito da comunidade e da paz.

Dada a finitude dos recursos naturais e a sua correlação com conflitos sociais e globais, tornou-se claro que era também crucial incluir estas questões na investigação. Nesse contexto surgiu a Associação para um Mundo Humanitário (AMH), que se foca em questões ecológicas e tecnológicas, empreendendo projetos como a implementação de Paisagens de Retenção de Água (visando a restauração do ciclo hidrológico e dos ecossistemas) e o desenvolvimento de um modelo de autossuficiência regional que abrange o abastecimento energético (com ênfase nas energias renováveis, sobretudo a solar) e a alimentação (focando-se na agricultura biológica, permacultura e reflorestação).





# Áreas de Atuação

As principais frentes de trabalho da AMH incluem:

Água; Energias Renováveis, com foco na energia solar; Agricultura Biológica, permacultura e conservação de sementes; Regeneração Florestal, plantação de vegetação e reflorestação; Ativismo Climático.

Estas são áreas que exigem um acompanhamento contínuo, envolvendo

a manutenção de hortas, florestas, lagos, sistemas de aquecimento e de produção de energia, entre outros, realizado ao longo do ano principalmente por voluntários da associação. Em paralelo, seguindo os seus estatutos e como parte de sua pesquisa, a AMH organiza diversos cursos e eventos para transmitir os resultados alcançados e promover a troca de experiências com outros especialistas e entidades.

# Reflexões sobre uma Comunidade em Transição

**Tal como muitas outras comunidades intencionais, Tamera enfrentou desafios significativos nos últimos anos. Lidámos com tensões intergeracionais, transformámos as nossas estruturas de governança, debatemo-nos com as nossas limitações perante um nível de complexidade crescente, entre outros desafios. Neste ensaio, uma pessoa que nasceu e cresceu na comunidade e que hoje é uma das figuras de liderança da nova geração, descreve os desafios e transformações pelas quais a comunidade passou, ao mesmo tempo que celebra os processos que permitiram a sua coesão.**

Claro, existem diversas interpretações e perspectivas sobre o processo em que nos encontramos como comunidade. O que apresento aqui é apenas a minha perspectiva pessoal. Não pretendo representar a totalidade da comunidade, nem afirmar que a minha perspectiva é completa ou que captura todas as nuances deste processo, ou o impacto que este tem na vida das pessoas que dedicam tanta da sua energia a Tamera. Como alguém que cresceu e viveu neste projeto, este processo e as questões sobre como levar adiante a visão da geração fundadora, que tanto me proporcionou, tocaram-me profundamente.

*Por Vera Kleinhammes*





## Uma breve história de Tamera

As raízes de Tamera remontam a 1978, na sequência da década de 1960, marcada por eventos históricos significativos como as tensões da Guerra Fria, a aterragem na lua e os grandes protestos estudantis. Nesse período, o trabalho de Dieter Duhm, 'O Medo no Capitalismo', ganhou destaque no movimento de esquerda alemão. A principal perspicácia de Duhm foi que 'Revolução sem emancipação é contra-revolução', argumentando que a verdadeira mudança exige uma transformação interna juntamente com a ação externa. Apesar do seu ímpeto inicial, o movimento estudantil enfrentou divisões internas e acabou por se dissipar.

Duhm manteve-se firme na busca por uma alternativa à cultura de violência dominante. Em maio de 1978, Duhm, juntamente com Sabine Lichtenfels, Charly Rainer Ehrenpreis, Sarah Vollmer e mais oito, iniciou a primeira experiência comunitária no sul da Alemanha. A sua intenção era explorar e demonstrar um modelo de transformação social que alinhasse a existência humana com a sabedoria do mundo natural, inspirada pela ideia de Buckminster Fuller de que 'nunca se muda lutando contra a realidade existente; para mudar algo, constrói-se um novo modelo que torna o antigo obsoleto'.

Em 1983, cerca de 50 indivíduos comprometeram-se com um profundo mergulho trienal, focado na condição humana, na Floresta Negra. Adotaram a arte e o teatro para explorar e expressar verdades além das normas culturais, mergulhando em temas frequentemente privados ou tabus, como sexo, amor, dinheiro e poder. Uma das suas (e nossas) convicções centrais era que 'não pode haver paz na terra enquanto houver guerra no amor'.

A necessidade de criar contextos sociais onde a verdade fosse possível em todas as áreas da vida, como base para uma sociedade não violenta, levou ao desenvolvimento da prática do Fórum — um espaço de expressão coletiva. No Fórum, os membros da comunidade envolviam-se diariamente na exploração teatral dos seus conflitos, alegrias e desejos.

Esta experiência social canalizou energias vitais e deu origem a uma visão mais ampla. Dieter Duhm desenvolveu a sua 'Teoria Política' baseada na sua pesquisa sobre como a informação molda os campos que regem o comportamento humano coletivo. Duhm utilizou esta teoria para formular uma estratégia para a paz global, alcançada através do desenvolvimento de uma rede de Biótopos de Cura e aldeias de paz que criassem um campo global para uma convivência não violenta com a Terra.

Em 1995, após anos de cultivar o sonho, a comunidade adquiriu 'Monte do Cerro', um terreno de 140 hectares na região rural do Alentejo, no sul de Portugal, como localização para o primeiro modelo de um Biótopo de Cura.

Tamera atraiu diversas pessoas e tornou-se um local experimental para a implementação de grandes visões, como a paisagem de retenção de água e a Aldeia Solar, inspiradas em figuras visionárias como Sepp Holzer e Jürgen Kleinwächter. Tornou-se a base para o 'Global Campus', foi o primeiro ponto de encontro da 'Aliança Defenda o Sagrado', contribuiu para o sucesso da campanha contra a perfuração de petróleo ao largo da costa portuguesa e foi o berço da visão da 'Aldeia de Pesquisa pela Paz' e muitas outras iniciativas.



## A aventura de criar um projeto multigeracional e multicultural

Compreendo e respeito cada vez mais a profunda dedicação da geração fundadora de Tamera, que foi crucial para a coerência da comunidade nas primeiras décadas. A sua incansável dedicação conferiu uma força e qualidade únicas ao projeto, mantendo clareza ao nível da visão e dos valores, além de promover um ambiente de verdade nas relações interpessoais.

Apesar de toda a gratidão que sinto pela geração fundadora, reconheço que estamos numa fase diferente. Fundar uma comunidade que se propõe a reimaginar os próprios pilares culturais é um enorme desafio; e fazer a transição de uma fase 'pioneira' para criar um modelo que abarque todo o espectro da vida, do nascimento à morte, num projeto multigeracional e multicultural, é todo uma outra aventura. Sinto que Tamera está a ganhar maturidade, passando por um processo de iniciação rumo a uma nova fase, descentralizando e distribuindo a responsabilidade e abarcando outros impulsos de liderança.

Sinto-me profundamente humilde por fazer parte deste empreendimento que exige o esforço coletivo de todas as gerações. Aprender realmente a pensar e agir pelas gerações futuras é um enorme desafio.

Fazendo parte de uma rede global e ouvindo de outros projetos, percebemos que os desafios que enfrentamos não são apenas próprios de Tamera, mas são vivenciados por muitas, senão a maioria, das maiores e mais antigas comunidades intencionais. Muitas das comunidades mais estabelecidas estão a chegar a um ponto de maturação, procurando formas de transmitir o espírito fundador às gerações seguintes.

Um dos grandes desafios que sinto é que, ao longo de alguns anos, crescemos bastante rápido e não desenvolvemos sistemas de educação e iniciação que conseguissem ligar profundamente as pessoas à visão de Tamera, para que essa função não dependesse apenas de uma liderança carismática. Também não tínhamos sistemas de governança ou um quadro social que pudesse conter a complexidade que advinha da crescente diversidade presente no projeto.

Especialmente desde a crise da Covid-19, muitas das questões e conflitos não resolvidos que se vinham formando dentro da comunidade começaram a vir à tona.

Uma crítica forte que começou a surgir foi em relação a determinadas lacunas



na cultura de Tamera. Comovidos pelo assassinato de George Floyd em 2020 e pelo despertar global para a realidade da supremacia branca, alguns membros da comunidade criaram um grupo de estudo para entender mais profundamente como haviam sido condicionados por estes moldes de socialização. Ao longo dos anos, o aprofundamento desta perspectiva deu origem a uma investigação mais ampla sobre questões de poder e privilégio, sobre a forma como estas influenciaram a nossa comunidade, o nosso trabalho e o nosso imaginário.

Estas reflexões deram origem a uma maior percepção dos preconceitos inconscientes que se manifestam entre diferentes coletivos e identidades - por exemplo, entre alemães e portugueses - e como isso impacta a relação com a região em que estamos inseridos. Tornou-se também mais evidente como a forte homogeneidade cultural e linguística em Tamera afetava pessoas de outras identidades e contextos, limitando a sua capacidade de se integrarem e prosperarem na comunidade, de acederem a informação, assumirem papéis de liderança, etc.

Dado que a coerência de Tamera, durante muitos anos, era mantida precisamente por ideias partilhadas sobre como imaginávamos contribuir para a mudança, estes temas polarizantes impactaram fundamentalmente a coesão e a identidade de Tamera.

Paralelamente a este processo, diversas pessoas queer e outras da comunidade LGBTQ+ começaram a expressar o quanto se sentiam impactadas pela forte heteronormatividade presente nos ensinamentos e na cultura de Tamera, criando uma sensação de que a sua forma de amar e de ser era frequentemente — intencionalmente ou não — considerada menos valiosa em comparação às relações heterossexuais cisgénero.

Para muitas das pessoas que assumiram grande parte das responsabilidades pela comunidade durante décadas, estas reflexões provenientes de gerações mais novas e o desejo de desenvolver sistemas

de governança mais equitativos foram, inicialmente, interpretados principalmente como uma crítica e um ataque à forma como tinham gerido a comunidade até então. Em algumas dessas pessoas, isso despertou o medo de uma “extinção” das origens do projeto.

Por outro lado, a nova geração, desejando assumir responsabilidades, sentia que era difícil (se não impossível) oferecer feedback sistémico à geração fundadora sem que esta se sentisse magoada ou atacada. Além disso, sentiam que não tinham legitimidade para assumir o projeto sem um mandato claro da geração fundadora para levarem o projeto adiante.

A cada encontro comunitário, os conflitos pareciam revelar novos níveis de complexidade. Durante algum tempo, instalou-se uma dinâmica recorrente de ataque e defesa que levou a uma ruptura na comunicação. Sob a pressão dessas circunstâncias, o círculo de pessoas que assumia posições de liderança e tomada de decisão acabou por dissolver-se, e permanecemos durante um ano sem uma estrutura clara de tomada de decisão.

Vejo que esta desintegração também se deveu à perda da vida comunitária orgânica dos anos anteriores. Há muitas razões para isso: ficámos ocupados a gerir muitos (talvez demasiados) subprojetos, tivemos cerca de 30 crianças nos últimos 15 anos e não conseguimos criar estruturas sociais que proporcionassem a mesma profundidade e intimidade que tínhamos quando éramos uma comunidade de cerca de 50 pessoas, no contexto atual de 150-200 membros.

Com a falta de intimidade, a interação tornou-se mais formal, aumentando a probabilidade de as críticas serem percebidas como condenações e levando a projeções mútuas. Nos primeiros anos, tínhamos inúmeros espaços informais de interação, onde a troca de ideias sobre temas polarizantes e que nos tocam profundamente podia ocorrer de forma mais orgânica; agora, é frequente só nos vermos em reuniões comunitárias mais formais. A formalidade pode facilmente

contribuir para dinâmicas que não são muito favoráveis ao desenvolvimento de confiança — por exemplo, uma postura de fragilidade e defensividade ao invés de uma escuta verdadeira por parte das pessoas em posições de poder e responsabilidade, e uma postura de acusação e moralismo por parte de quem está do outro lado, o que dificultou ainda mais essas interações. Claro que isto tem inúmeras camadas e penso que é importante não subestimar os impactos que a perda de espaços informais de partilha e convivência comunitária pode ter no tecido social e na construção de confiança entre as gerações.

Sinto que, enquanto comunidade, um dos nossos desafios e aprendizagens atuais é tornarmo-nos verdadeiramente ligados ao lugar onde nos encontramos e abarcar todo o ciclo da vida. Robin Wall Kimmerer

(autora de “Braiding Sweetgrass”) escreve que “possuir uma terra traz direitos, enquanto que cuidar de uma terra traz responsabilidades.”

Sendo uma comunidade majoritariamente branca e ocidental, que não pode apoiar-se em tradições e linhagens antigas, desabituada a cuidar de uma terra, de uma comunidade ou de uma visão, e sem práticas comuns para marcar transições de geração em geração, precisamos de reaprender a permanecer, mesmo quando se torna difícil.

Sinto-me profundamente grata por fazer parte de uma comunidade que está a desenvolver esta capacidade em conjunto e que não cedeu à tendência global de separação em torno destas questões.



## O que fizemos a este respeito?

Iniciámos um processo de “consolidação comunitária” para descobrir se realmente conseguimos reunir, entre as diferentes gerações, a força, a vontade, a sabedoria e a capacidade para co-criar a próxima fase do projeto, integrando o que nos é relevante e também o que é relevante no contexto global em que nos encontramos.

Nos últimos anos, senti, talvez mais do que nunca, a importância de ter aliados que partilham uma visão comum mas que não fazem parte de Tamera, e que nos apoiam, facilitam e oferecem feedback crítico e honesto. Quero agradecer a Miki Kashtan e ao grupo NGL, Erin Selover, Gigi Coyle, Win Phelps, Roman Huber, Janna Rehbein e à sua equipa, Favela da Paz e Carlin Quinn, que tanto contribuíram para que pudéssemos embarcar nesta nova fase da nossa aventura. E, claro, a gratidão estende-se a muitos mais!

A consolidação da comunidade resultou na decisão, em abril de 2023, de desenvolver e adoptar um modelo de governança e liderança distribuída, que estamos a testar durante um período de dois anos.

Nesta fase, o nosso objetivo é fomentar um maior sentido de responsabilidade e participação em mais pessoas em Tamera. Reconhecemos que ainda estamos numa fase de transição, onde alguns aspetos do nosso projeto se descontinuem ou desintegram, enquanto outros novos surgem. Muitas coisas ainda são incertas. Nesta situação, em que é difícil ter uma clareza definitiva sobre o nosso propósito a longo prazo, estamos empenhados em criar condições que nos permitam atravessar este processo, desenvolvendo os pilares de um caminho comum para o futuro.

Para que uma comunidade aprenda a co-sustentar responsabilidades que até agora foram assumidas por um grupo mais restrito de líderes, é necessário que muito do que antes era tratado de forma implícita e informal seja agora explicitado e acordado.

Um aspeto chave da transição para um modelo de governança distribuída foi a adoção de um sistema de tomada de decisão concebido para incentivar a transparência, a inclusão e a responsabilidade partilhada. Estabelecemos também formas mais claras e acessíveis de oferecer feedback, tanto para os membros da comunidade como para os visitantes.

Para que a nossa visão prospere, é essencial que haja uma cooperação frutífera entre todas as gerações.

Ao navegar nesta fase crucial de aprendizagem para co-sustentar o futuro deste projeto, adotámos a seguinte abordagem: acreditamos que a forma como lidamos com questões, conflitos e lacunas influenciará as “respostas” e possibilidades que surgirão. Em outras palavras, a maneira como enfrentamos finais, incertezas e divergências é, em si, um trabalho de paz. Na nossa abordagem, escolhemos a integração como um caminho de cura e paz.

Acredito que a atual contribuição de Tamera se insere no esforço global de reaprender princípios comunitários essenciais para a sobrevivência humana neste planeta, enquanto desenvolvemos a força necessária para permanecermos unidos diante do colapso. No nosso processo, percebemos que era essencial ser o mais precisos possível, especialmente ao abordar pontos delicados e conflituosos, num contexto de relações longas e história acumulada, e desenvolver a disciplina necessária para evitar acusações generalizadas uns contra os outros.

Com a orientação de que a forma como navegamos nesta fase é, por si só, um trabalho de paz, voltamos também ao ponto de partida da teoria política de Duhm. Sinto-me humilde e grata por estar viva nestes tempos.

# Atividades

## Intercâmbio em São Luís

No dia 7 de fevereiro, um grupo de Tamera esteve em São Luís para um dia de intercâmbio entre comunidades. Pela manhã, Helena Lüdert, Carolyn Gomez, Johannes Ewig, Christoph Ulbig e Joel Barros reuniram-se no Café Nativa para dialogar com Rafaela Leal e José Donado sobre as suas experiências na formação da Cooperativa Integral, ativa há aproximadamente um ano, visando estabelecer uma iniciativa semelhante em Tamera. A discussão revelou-se bastante esclarecedora e produtiva. À tarde, a

presença de outros membros de Tamera enriqueceu o evento, que prosseguiu com um almoço no Café Nativa e a visita a diferentes projetos locais, como o CORE, o Ateneu do 14 e uma iniciativa de upcycling, permitindo um mergulho profundo nas atividades desenvolvidas pela comunidade de São Luís em sinergia com a população local. Esta foi uma jornada marcante, simbolizando a primeira ocasião de uma troca intencional entre as duas comunidades.



## Festa da Semente

No dia 26 de fevereiro de 2023, a “Festa da Semente” teve lugar na Casa do Povo em Relíquias, uma celebração que homenageou as sementes como símbolo de esperança, crescimento e resiliência comunitária. Este evento anual tornou-se um momento-chave para reafirmar o compromisso com a sustentabilidade, a biodiversidade e a conservação das variedades de sementes tradicionais, essenciais à agricultura e à soberania alimentar.

A festividade destacou-se pela diversidade de bancas que expuseram sementes locais, plantas e produtos biológicos, proporcionando aos visitantes uma experiência sensorial da riqueza presente na região. Agricultores experientes e ecologistas enriqueceram o programa com workshops e palestras, oferecendo valiosos conhecimentos sobre conservação de sementes, práticas de permacultura e sobre a importância de manter a diversidade genética nas culturas.

Um dos momentos mais emblemáticos da festa foi a troca de sementes, uma tradição que promove a disseminação de variedades raras e tradicionais, mas que representa também a troca de saberes e tradições, transmitidas de geração em geração.

A presença de Lilian Wussow acrescentou um valor especial ao evento. Com sua vasta experiência no banco de sementes de Tamera, Lilian partilhou o conhecimento acumulado ao longo dos anos, contribuindo para o enriquecimento cultural e educacional da Festa da Semente.

Este encontro anual em Relíquias reafirma o papel vital das sementes na construção de um futuro sustentável, sublinhando a importância da conservação de sementes como um elo entre o passado e o futuro da agricultura e da sociedade.

## Obras Rodoviárias

É com grande satisfação que partilhamos o sucesso das obras rodoviárias empreendidas pela nossa organização sem fins lucrativos, AMH, em colaboração com a comunidade de Relíquias, em março de 2023. Conseguimos reparar cerca de 15 km de estradas que conduzem até à nossa propriedade. A obra, liderada por Mustafa Shibli, foi levada a cabo pela nossa equipa durante duas semanas, resultando em estradas significativamente melhoradas.

Destacamos particularmente que, em Tamera, as estradas estão integradas na estratégia de retenção de águas pluviais.

O seu desenho visa otimizar a retenção da água da chuva no solo, onde esta pode desacelerar e infiltrar-se. Esta é também uma medida preventiva contra inundações e danos potenciais em períodos de chuva intensa.

Embora o reparo das estradas para Relíquias normalmente caia sob a jurisdição da junta de freguesia, participamos ativamente no melhoramento destas infraestruturas como um gesto de agradecimento e retribuição à comunidade local.

## Trabalho Florestal

Em 2023, a equipe de ecologia de Tamera prosseguiu com o seu trabalho de conservação e restauração das florestas naturais, reforçando também a criação de solo — ambos componentes fundamentais nas iniciativas de retenção de água. O foco da ação ecológica concentrou-se na recuperação de habitats nativos e no enriquecimento da biodiversidade local.

As diferentes espécies de árvores foram selecionadas com vista à revitalização do ecossistema local, integrando variadas espécies autóctones, essenciais ao equilíbrio e à resiliência ecológica da região. Num Alentejo marcado pela aridez, a reflorestação é uma iniciativa vital, criando microclimas, proporcionando sombra nos verões intensos e diminuindo o risco de incêndios florestais. A adoção de plantações diversificadas combate a vulnerabilidade típica das monoculturas, fortalecendo a resiliência do ecossistema. Esta estratégia de reflorestação promove um ambiente mais fresco e húmido, beneficiando os ecossistemas e as comunidades locais, ao mesmo tempo que atenua os efeitos das condições climáticas extremas.

Os dias de trabalho em comunidade, organizados pela equipe de ecologia,

constituem oportunidades valiosas de aprendizagem para os voluntários, reforçando a conexão com a terra e o compromisso com a promoção de uma coexistência harmoniosa e sustentável com a natureza.



## Revolução dos Cravos

No dia 25 de abril, a comunidade de Tamera congregou-se no seu centro cultural para marcar o 49º aniversário da Revolução dos Cravos. Esta iniciativa, um café político, foi organizada por Aida Shibli, Fátima Teixeira, Martin Winiecki, Rui Braga e Mafalda Gonçalves.

Entre as 15h e as 17h, mergulhámos em vídeos e escutámos relatos que relembrou os acontecimentos desta data histórica e sua profunda importância. Estes momentos constituem um pilar essencial na formação política dos nossos voluntários. A Revolução dos Cravos, ponto de viragem na história de Portugal, pôs fim a décadas de regime ditatorial, inaugurando uma era de governação democrática a 25 de abril

de 1974. O seu significado transcende a esfera política, representando um farol de esperança e liberdade para os portugueses. No Alentejo, uma região de rica herança cultural e reduto de resistência, a celebração da revolução é feita com especial reverência. As festividades tradicionais, repletas de música folclórica, desfiles e distribuição de cravos, evocam a essência pacífica deste levante. Através de encontros comunitários e conversas sobre o caminho até a democracia, ressalta-se a importância dos valores de liberdade e justiça social. A celebração anual desses eventos reafirma os princípios da revolução, assegurando que o seu legado continue a ecoar e a inspirar gerações futuras.

## Visita Guiada da Universidade Sénior de Alcácer do Sal

No dia 14 de abril, Tamera teve o prazer de receber a visita da Universidade Sénior de Alcácer, coordenada por Victor Ramos, que trouxe consigo 30 participantes com mais de 65 anos, mas com um espírito jovial.

Este grupo realizou uma visita guiada com o objetivo de conhecer exemplos das nossas hortas, sistemas de gestão e retenção de água, a aldeia solar, e a gestão comunitária, com um enfoque especial no desenvolvimento humano.

Chegaram às 10h00 e permaneceram conosco até às 15h30. A visita iniciou-se com uma introdução às ideias fundamentais da comunidade de Tamera, seguida de um passeio pela nossa Aldeia da Luz, local destinado ao processamento de ervas, oficina de costura e oficina de cerâmica/arte. Posteriormente, foi apresentada a Aldeia Solar e discutida a necessidade de alternativas energéticas.

A segunda parte consistiu numa visita às nossas hortas, à Aula (um grande edifício construído com fardos de palha e argila

que serve como o principal auditório para eventos comunitários), integrando a paisagem de retenção de água, com um intervalo para um piquenique no centro cultural, seguido por um momento para perguntas e respostas.

Foi um dia muito proveitoso, sob a orientação de Joel Barros e Fátima Teixeira.



# Eventos Regionais ao Ar Livre em 2023

20 de maio \* 24 de junho \* 29 de julho \* 23 de setembro \* 21 de outubro

Em 2023, Birger Bumb, com o apoio de vários membros da associação, lançou a iniciativa de organizar uma série de eventos regionais ao ar livre, mensais, no centro cultural de Tamera, com o objetivo de fortalecer as nossas ligações com a região. Estes eventos proporcionaram uma plataforma para música, troca de conhecimentos, mercados de produtos locais, atuações teatrais, debates sobre retenção de água e muito mais, destacando a dinâmica cultural da região e sublinhando a importância da consciência ecológica, de práticas sustentáveis e da gestão ambiental.

Estes eventos ao ar livre, acolhendo vizinhos, amigos, convidados de todo o mundo e a comunidade em geral, contaram com concertos de bandas locais e internacionais, incluindo a muito apreciada Poesia Samba Soul do Brasil, cujos ritmos e melodias capturavam a essência da união e alegria. A banda é parte do projeto Favela da Paz, localizado no Jardim Ingela, uma das favelas de São Paulo, Brasil, sendo um projeto cultural que oferece educação musical, produção audiovisual e autossuficiência, aspirando a transformar o seu bairro num modelo urbano de

sustentabilidade e não violência. O nosso palco contou também com a presença de outros músicos, entre eles Yemadas, Samba do Quintal, Cantanda Michelle, Anda Mula, Cantalma, entre outros. Outro destaque destes eventos foram os mercados, que apresentaram uma variedade de ervas, roupas em segunda mão e uma gama de produtos na ótica da sustentabilidade. Destacou-se o sucesso da venda de ervas medicinais, que salientaram o conhecimento sobre remédios naturais e a biodiversidade da região; as roupas em segunda mão, que incentivaram uma abordagem mais sustentável e consciente ao consumo de vestuário; e as pizzas e bebidas confeccionadas com ingredientes de origem local e regional.

Uma parte integrante destes encontros foi a disseminação de informação sobre gestão de água e sobre a criação de paisagens de retenção de água. Num momento em que as preocupações ambientais estão em destaque no discurso global, estas sessões informativas e visitas guiadas pela paisagem de retenção de água de Tamera, proporcionaram aprendizagens valiosas sobre práticas e soluções inovadoras para a gestão da água, como elemento chave no combate à desertificação e no apoio à biodiversidade.



## Exibição do Filme “Esta é uma História Sobre a Água”

No dia 4 de maio, o auditório de Tamera transformou-se no palco de um evento de grande significado para a região, acolhendo a primeira exibição do documentário “Esta é uma História Sobre a Água”, da autoria de Kathleen Harris e Samuel Meyler. A sala encontrava-se repleta de pessoas interessadas, vindas tanto da localidade como de regiões mais distantes, todas reunidas pelo tema central da água.

O evento contou com a presença de diversos oradores e atuações musicais. Samuel Meyler, co-diretor da obra, partilhou insights sobre a génese e os objetivos do filme. Fátima Teixeira, por sua vez, destacou o trabalho do Juntos Pelo Sudoeste e convidou Sérgio Maraschin da Transição S. Luís e Diogo Coutinho do SOS Rio Mira, que complementaram a discussão sobre os desafios hídricos no município de Odemira.

Após a projeção, que revelou a premente situação hídrica do Alentejo e arredores, Martin Winiecki ofereceu uma reflexão sobre medidas para contrariar a problemática da centralização dos recursos hídricos e a crescente desertificação, suscitando grande interesse no público. Este momento catalisou uma série de iniciativas na região, que incluíram novas exibições do documentário, ampliando a

consciencialização sobre estas questões críticas.

A noite culminou com uma extraordinária performance musical pelos membros da banda Yatri, Rajendra Shiwakoti e Inderjeet Singh, que trouxeram ao palco Muhammed Sohaib, num momento de partilha musical que tocou profundamente os presentes. Além disso, a música continuou a tecer uma celebração intercultural surpreendente, quando Claudio Miranda do Brasil se juntou aos músicos do Nepal, Paquistão e Índia, criando um espetáculo memorável.



## Colóquio em Sabóia

A 1 de outubro, Sabóia acolheu o colóquio “Águas Gêmeas”. Este encontro serviu como um fórum de discussão sobre desafios locais, como o impacto da agricultura industrial no consumo de água e a contaminação das fontes hídricas locais com cádmio. Fátima Teixeira, Sérgio Maraschin e Nuno Carvalho partilharam as suas vivências na luta pela justiça ambiental, sublinhando a importância da colaboração para superar tais desafios.

As iniciativas de Tamera, inspiradas por

personalidades como Sepp Holzer, Michael Kravčik e Rajendra Singh, demonstraram o sucesso de paisagens de retenção de água, casas de banho compostáveis e métodos de reutilização de água como passos práticos rumo à sustentabilidade. Este evento não apenas deu visibilidade a questões ambientais que afetam a costa do Alentejo, mas também realçou a necessidade de ação coletiva e soluções inovadoras para a salvaguarda e regeneração dos nossos recursos hídricos essenciais.



## Rebundance em Tamera

Nos dias 21 e 22 de julho, Tamera acolheu a “REBUNDANCE - Programa de Evolução Alimentar” com 31 participantes. A REBUNDANCE acredita que é possível criar uma vida com dignidade e alegria, baseada maioritariamente em recursos renováveis, e em comunidades prósperas e regenerativas que operam em interdependência com outras comunidades.

Nesse sentido, a missão da REBUNDANCE é criar oportunidades de contacto entre quem se dedica à imaginação de um futuro positivo.

O seu Programa de Evolução Alimentar, realizado em julho de 2023, contemplou diferentes módulos. No primeiro dia, decorreu uma sessão sobre “co-liderança”, conduzida por Livia Tirone e Benjamin Tirone, seguida de uma breve introdução à visão de Tamera apresentada por Joel Barros.

Na manhã seguinte, o grupo dividiu-se, e alguns permaneceram na cozinha da aldeia solar para preparar parte do almoço, enquanto outros visitaram a horta, com Robert Wiener e Fátima Teixeira, para discutir o modelo de produção alimentar intensiva, adotado por Tamera. Este modelo foca-se na agricultura sustentável intensiva, maximizando a produção em pequena escala, salientando a diversidade de diferentes espécies cultivadas em proximidade, os métodos biológicos e a venda direta aos mercados locais. Este foco minimiza o impacto ambiental e aumenta a segurança alimentar através da produção de uma variedade de alimentos ao longo do ano.

Na parte da tarde, Silvano Rizzi guiou o grupo numa visita para demonstrar como os princípios e técnicas de retenção de água e reflorestação têm sido implementados.



# Autonomia - O Imperativo da Atualidade, Oficina de Biogás e Jornada de Networking com Fábio e Luciana Miranda do Brasil

Em 2023, começando com os 12 dias de Autonomia (1 a 12 de agosto), Tamera acolheu uma visita de seis semanas de Fábio e Luciana Miranda, dois queridos amigos e parceiros de cooperação do Instituto Favela da Paz, em São Paulo, Brasil.

## Tempo de Autonomia

Os participantes exploraram questões como: Quais são as práticas de vida regenerativas? Como criar povoados em plena cooperação com a natureza? Quais são os aspectos fundamentais da autonomia? Reconhecendo que a natureza não conhece o conceito de desperdício, o que significa a ideia de “Do Berço ao Berço”? O que significa fechar ciclos? Os participantes tiveram também a oportunidade de contribuir para o armazenamento e processamento de alimentos com recurso à energia solar e ao biogás, explorando a cozinha solar.

## Oficina de Biogás

Um destaque deste período foi uma Oficina de Biogás de 3 dias ministrada por Fábio Miranda, gestor da pasta de energias renováveis no Instituto Favela da Paz, fundador do projeto Periferia Sustentável, focado na implementação de sistemas de energia renovável em comunidades

periféricas na cidade de São Paulo e por todo o Brasil. Esta oficina demonstrou os diferentes passos na criação de sistemas de biogás e proporcionou uma oportunidade prática para os participantes se envolverem diretamente com tecnologias sustentáveis que oferecem alternativas às fontes de energia convencionais. Neste 3 dias, mergulhámos na ciência por trás da tecnologia de biogás, aprendendo a projetar, construir e manter sistemas de biogás capazes de transformar resíduos orgânicos em energia limpa e fertilizante natural.

## Jornada de Networking

Adicionalmente, Barbara Kovats, Jorge Paz, Fábio e Luciana Miranda, entre outros, empreenderam numa jornada de networking até ao Project Kamp e outras iniciativas no norte de Portugal, alinhadas com a visão de Tamera de criar um futuro sustentável e colaborativo. Esta viagem proporcionou um intercâmbio de ideias e práticas, promovendo conexões entre projetos com ideias semelhantes. A visita de Fábio e Luciana Miranda enriqueceu significativamente a temporada de 2023 em Tamera, inspirando os participantes a explorar e implementar práticas de vida sustentável nas suas próprias comunidades.





## Cursos de Paisagem de Retenção de Água

Os cursos sobre paisagens de retenção de água em Tamera apresentaram um vasto espectro de conhecimento teórico e prático sobre a temática da água e da regeneração de ecossistemas.

Destinados a equipar os participantes com competências práticas para a criação de paisagens de retenção de água, estes cursos sublinharam o papel crucial da água na reversão da catástrofe climática. A implementação de práticas simples, acessíveis a qualquer pessoa encarregada de gerir um terreno, pode contribuir significativamente para o combate à desertificação e à crise climática.

Estes cursos disponibilizaram o conhecimento adquirido ao longo de quase três décadas de regeneração ecológica em Tamera, partilhando também os erros cometidos e as aprendizagens obtidas. Os participantes aprenderam sobre os

princípios e as práticas de construção de valas de infiltração, lagoas e outras estruturas de retenção de água, adquirindo competências iniciais na leitura de paisagens e aplicando os princípios da Escala de Permanência e outras perspectivas de restauração de ecossistemas.

Como a água não conhece fronteiras e o cuidado com a água tem sempre de ser um empreendimento comunitário, os cursos incluíram também excursões pela região, para entender o contexto local em que se insere a paisagem de retenção de água em Tamera, e convidando contribuições de outros especialistas da região, como André Vizinho, que nos ensinou sobre o Montado Novo, a cooperação com agricultores locais e os princípios de pastoreio holístico. Estas excursões e contribuições foram sempre pontos altos dos cursos.

## Fontes Vivas

“Fontes Vivas” é uma iniciativa que presta homenagem às nascentes e visa revitalizar uma tradição mais antiga que o Cristianismo, de visitar, decorar e celebrar as nascentes em conjunto no Dia de São João. A água é a base da vida. Torna-se crucial entender e saber onde estão as nascentes que trazem água fresca para a nossa terra, os nossos jardins e as nossas almas. O dia nomeado de São João Batista está intimamente associado ao solstício de verão, o dia mais longo do ano, a 21 de junho. Para os antigos povos, nos 3 dias entre o solstício e o meio do verão (Dia de São João), o sol parecia “parar” (sol=sol, stice=parado) enquanto o movimento da Terra desacelerava à medida que se aproximava do extremo da sua elipse. O “movimento” do sol, após o terceiro dia, era celebrado como o renascimento dos ciclos naturais. O poder do sol e a viragem do ano solar para a sua metade escura eram celebrados com grandes fogueiras por toda a Europa. Aqui também em Portugal, acendia-se uma fogueira nas nascentes e as pessoas saltavam sobre as brasas com ervas medicinais nas mãos, celebrando assim o conhecimento e o poder da cura natural. Fogo, água, cura e comunidade são os aspectos chave desta cerimónia. Realizado no Monte da Estrada, Relíquias, o dia começou com uma caminhada em grupo até à fonte “Vale Figueira”, simbolizando uma jornada de reconexão com a natureza e os seus recursos vitais. Ao meio-dia, “Vale Figueira” transformou-se

num cenário vibrante de decoração, canto e um piquenique comunitário. A tarde foi marcada por uma sessão educativa com Fátima Sousa, que partilhou conhecimentos sobre as ervas medicinais tradicionalmente associadas às celebrações do Dia de São João, oferecendo perspetivas sobre a sabedoria antiga da cura natural. O dia continuou no Café “A Seara”, no Monte da Estrada, onde histórias foram partilhadas por pessoas locais que viveram com esta terra e as suas águas durante décadas. “Fontes Vivas” quer incentivar as pessoas a reconectar-se com o conhecimento que reside nestas cerimónias antigas, sublinhando a importância da comunidade e da tradição oral. Sabemos de onde vem a água que flui da nossa torneira? Que água bebemos? Que tipo de água foi utilizada para regar os vegetais que comemos? Como respeitamos a água? Será a água um ser vivo? No Alentejo – ou mais amplamente, na Península Ibérica – as alterações climáticas sentem-se amargamente, especialmente este ano. O escasso abastecimento de água destina-se à agro-indústria em estufas ou à pecuária industrial. É tempo de nos reunirmos e de pensar nos fundamentos da vida. Alianças regionais pela água, alimentação e energia são necessárias para nos ajudar a transitar e criar alternativas à dependência dos sistemas industriais. Ao reaproximarmo-nos das fontes de água locais, descobrimos um ingrediente essencial para a autonomia.





## Semanas de Introdução

Uma das primeiras superfícies de contato que oferecemos às pessoas que querem conhecer Tamera é a semana de introdução. Em 2023, cerca de 30 membros da comunidade contribuíram para a realização de 10 semanas de introdução, quer como facilitadores, organizadores ou palestrantes. Estas semanas foram projetadas para envolver os participantes na essência da visão de Tamera e oferecer uma visão geral do nosso trabalho.

Frequentemente, as semanas de introdução começam por apresentar o Plano dos Biótopos de Cura (a estratégia de paz no cerne do nosso trabalho) e partilhando elementos da história e evolução de Tamera, geralmente trazidos pela geração mais velha. Depois apresentamos as nossas diferentes áreas de trabalho e investigação, maioritariamente através de palestras e sessões de perguntas e respostas com diferentes membros da comunidade, onde procuramos transmitir os nossos princípios comunitários, o nosso trabalho na educação das crianças, a abordagem à regeneração de ecossistemas, a pesquisa na área de cura do amor e sexualidade, a

nossa teoria da mudança, o trabalho de networking — partilhando aprendizagens, falhas e desafios.

*“Fiz este curso há alguns anos atrás e ainda mantenho contato com alguns dos meus colegas. O contexto comunitário que Tamera proporcionou, permitiu desenvolver ligações profundas apesar do curto espaço de tempo.” – Anke*

*“A minha expectativa para a semana de introdução era ganhar um vislumbre da essência, valores e práticas diárias da comunidade. A experiência superou as minhas expectativas. Senti-me constantemente segura, acolhida e apoiada. (...) Alguns meses depois, participei num outro curso sobre comunidade, onde reconheci mais uma vez o valor de ter completado a semana de introdução, servindo como uma base sólida, que permitiu envolver-me plenamente na experiência transformadora do curso. Apesar da sua intensidade, saí com o coração cheio de gratidão. Obrigada pela maravilhosa e enriquecedora experiência.” – Rossana*

## SD 4 Arts

De 1 a 12 de novembro de 2023, a AMH organizou pela segunda vez o curso “SD 4 Arts: Transformação através da Auto-Desconstrução Artística”.

Durante doze dias, mais de 30 participantes embarcaram num programa único destinado a explorar a transformação pessoal e sistêmica, redescobrimdo o remédio que a arte pode ser para enfrentar os desafios dos nossos tempos.

O curso ofereceu uma plataforma para explorar o papel da arte no ativismo e as suas qualidades de resiliência, reivindicando a arte como uma ferramenta potente para a mudança social.

Através de diferentes formatos criativos, utilizando exercícios teatrais, palestras, e práticas de percepção de informação não verbal, abandonámos os hábitos do cotidiano. O programa foi concebido para desafiar os participantes a saírem das suas zonas de conforto e padrões comportamentais, entrando num espaço consciente de observação e caos que possibilita novas percepções.

O curso visou libertar o corpo, a mente e o coração, experienciando uma forma universal de existência enquanto ser humano, com todos os seus sentidos e potencial.

O Laboratório SD 4 Arts sublinhou o papel crítico da criatividade na resposta às crises

globais, reconhecendo a arte como fonte de resistência, especialmente no contexto de comunidades oprimidas, oferecendo voz e expressão artística aos que foram silenciados.

Os participantes foram encorajados a mergulhar em várias formas de arte - desde o desenvolvimento de personagens, artes visuais e performance, até a narração de histórias e música - alimentando o conceito de arte como veículo de resiliência, oferecendo ferramentas para indivíduos e comunidades navegarem as complexidades da vida moderna com força e adaptabilidade.

O programa também incluiu um “concelho de todos os seres” (inspirado no trabalho de Joanna Macy) - colocando-nos, humanos, em perspectiva face ao contexto maior da vida, e quebrando por algumas horas a percepção antropocêntrica na qual a maioria das pessoas em contextos ocidentais e modernos são socializadas.

Para além do programa do curso, estes dias foram também fortemente marcados pelo atual surto de violência no crescente fértil e pelo genocídio em Gaza - uma situação que afetou diretamente alguns dos participantes. Mais uma vez, enfrentámos a grande questão: o que significa ser ativista num mundo onde estas tragédias continuam a acontecer?



## Café Político com Anna Breytenbach

Nos dias 13 e 20 de dezembro, a AMH organizou dois cafés políticos com a conceituada comunicadora animal Anna Breytenbach. Com 18 anos de experiência na África do Sul, Europa e EUA, ela trabalhou tanto com animais domésticos quanto selvagens. Destacada no documentário de 2013 “The Animal Communicator”, Anna dedica-se à defesa dos animais e da natureza selvagem através dos seus esforços de comunicação e conservação. Os cafés políticos ofereceram um espaço para diálogo sobre a base da nossa cooperação com os nossos amigos não humanos, iniciando a conversa com perguntas como: “O que é selvagem? O que é doméstico?” “Onde está a linha entre os dois? O rebanho de javalis que vive em Tamera é doméstico? É selvagem mas não tem medo de humanos e por isso comporta-se de forma diferente dos javalis que vivem com medo de humanos?”

Como vive um javali selvagem sem medo? Que relação quer ter com os humanos? À medida que aprendemos a habitar um lugar, sem que a nossa existência humana esteja em contradição com o bem-estar da vida selvagem e da natureza como um todo, estas conversas são um grande presente e oferecem insights interessantes sobre o mundo dos animais.



## Café político sobre direitos dos animais em Portugal

A 22 de abril de 2023, Teresa Ramos, cineasta e ativista dos direitos dos animais, falou sobre a situação dos direitos dos animais e por que os direitos dos animais são tão importantes para os direitos humanos. A conversa focou-se na eficácia das campanhas, especialmente quando estas envolvem celebridades ou figuras públicas, no alcance de objetivos sociais

ou políticos. Assistimos a um filme de 20 minutos “Um Passo em Frente” que ela produziu para uma campanha com o objetivo de aprovar o novo projeto de lei para os direitos dos animais em Portugal e a campanha “Libertem-me” também para aprovar a lei no parlamento para libertar todos os animais de atuações em circos.





## Apanha da Azeitona

Entre 2 e 12 de outubro de 2023, acolhemos novamente um vasto grupo de convidados para um período comunitário dedicado à apanha das nossas azeitonas. Celebrámos uma colheita abundante, arrecadando mais de 10 toneladas de azeitonas dos nossos olivais, numa das maiores colheitas de sempre. A apanha da azeitona, com raízes profundas tanto na região do Alentejo em Portugal quanto no Médio Oriente, constitui uma tradição cultural e económica essencial. No Alentejo, a colheita inicia-se geralmente no final do outono, momento em que as azeitonas alcançam a maturidade ideal. Famílias, vizinhos e trabalhadores unem-se num esforço comunitário que reflete práticas milenares. As azeitonas colhidas são prontamente transportadas para os lagares locais, onde são transformadas em azeite de elevada qualidade, um dos pilares da gastronomia portuguesa, reconhecido pelo seu rico sabor e benefícios para a saúde.

De modo similar, no Médio Oriente, a

oliveira é celebrada como um símbolo de paz e prosperidade. A temporada de colheita traduz-se num momento de festa comunitária e colaboração, perpetuando técnicas passadas de geração em geração. As azeitonas e o seu óleo ocupam uma posição central na culinária do Médio Oriente, estabelecendo um elo culinário e simbólico com a herança ancestral da região. Desde a apanha manual dos delicados frutos até à sua transformação em óleo, o processo está repleto de tradição, espelhando um respeito profundo pela terra e pela sua generosidade.

Em ambas as regiões, a apanha da azeitona transcende a mera atividade agrícola, celebrando a identidade cultural, o legado e a conexão profunda entre as pessoas, a sua terra e a sua história. Esta antiga tradição sublinha a importância da oliveira não só na sustentação física, mas também no tecido social e económico destas comunidades, conectando-as aos seus antepassados e ao solo que pisam.



Um dos momentos especiais da apanha de azeitona deste ano coincidiu com o Dia Global da Graça, a 9 de novembro. Desde 2005, este dia transformou-se numa jornada anual de oração e ação tanto para nós em Tamera como para amigos por todo o mundo. Recordamos os horrores da Noite de Cristal a 9 de novembro de 1938, um marco na perseguição nazi aos judeus, bem como a queda do Muro de Berlim em 1989. Neste contexto, apelamos a práticas de reconciliação e cura e à visão de um mundo livre de violência.

Este ano, tanto jovens quanto idosos reuniram-se nos nossos olivais, colhendo

em espírito de solidariedade e orações pela paz, recorrendo à dança One Billion Rising como uma prece fervorosa por um cessar-fogo imediato em Israel-Palestina, especialmente em Gaza.

A temporada de 2023 encerrou-se com uma celebração final no centro cultural, onde Tamera foi inundada de gratidão, feedbacks positivos e apreço. Muitos membros da comunidade expressaram também o seu reconhecimento aos “visitantes”, sublinhando a importância e a necessidade deste intercâmbio com parceiros de cooperação e aliados de todo o mundo.





# Análise de Recursos

## Recursos Humanos

A AMH a 31/12/2023 registava 7 trabalhadores, um número inferior de trabalhadores relativamente ao ano anterior, tendo-se registado duas saídas.

O número de membros dos Órgãos Sociais em 2023 manteve-se em 6 pessoas, sendo 3 referentes à Direção (Presidente, Secretária e Tesoureira) e o 3 ao Conselho Fiscal (Presidente, Primeira Vogal, Segunda Vogal). Nenhum dos Órgãos Sociais obteve qualquer remuneração pelos cargos exercidos.

**8** funcionários

**22** voluntários, em média

**119** membros



Tesoureira Helena Lüdert



Secretária Kerstin Zimmermann



Presidente Roland Luder



## Situação Económica e Financeira

### **Análise ao Balanço e à Demonstração de Resultados**

Pela análise ao Balanço a 31/12/2023, constata-se que a AMH apresenta uma autonomia financeira de 54%. O Ativo registou uma ligeira diminuição, de 2%, em relação ao ano anterior, com os valores disponíveis em Caixa e Bancos a representar 51% dessa diminuição, sendo o restante imputado às rubricas de Activos Fixos Tangíveis, Clientes e Outros Activos Financeiros. Por outro lado, e no sentido oposto, o Passivo registou um aumento significativo de 48%, justificado por um aumento dos valores devidos a Fornecedores e de Outras Contas a Pagar.

Analisando a Demonstração de Resultados do exercício de 2023, por comparação ao exercício anterior, verificou-se uma diminuição da atividade. As rubricas de Origens de Fundos registou uma quebra de 20% e as Aplicação de fundos tiveram uma redução de apenas 8% não tendo sido suficiente para comatar a descida das Origens de Fundos. Relativamente às Depreciações, embora tenham diminuído 16%, representam apenas 6% no total da redução das Aplicação de fundos. O Resultado líquido do período no valor de -60.555,41€, nos termos legais, e de acordo com os Estatutos, integrará na totalidade a conta de Resultados Transitados.

# Demonstrações Financeiras

## Balanço Patrimonial

### BALANÇO ESNL DEZEMBRO 2023

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		EXERCÍCIOS	
		2023	2022
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente:</b>			
Ativos fixos tangíveis		127.456,51	138.387,69
Ativos intangíveis			
Investimentos Financeiros		176.157,84	176.177,83
Créditos e outros ativos não correntes		22.999,00	
		<b>326.613,35</b>	<b>314.565,52</b>
<b>Ativo corrente:</b>			
Inventários			
Clientes		79,75	1.525,00
Estado e outros entes públicos			
Capital subscrito e não realizado			
Diferimentos			
Outros ativos correntes		1.188,91	1.355,27
Caixa e depósitos bancários		18.156,13	37.063,94
		<b>19.424,79</b>	<b>39.944,21</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>346.038,14</b>	<b>354.509,73</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio:</b>			
Capital subscrito			
Outros instrumentos de capital próprio			
Reservas legais			
Outras reservas			
Resultados transitados		245.849,09	259.401,15
Outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do período		(60.555,41)	(13.552,06)
<b>Total do capital próprio</b>		<b>185.293,68</b>	<b>245.849,09</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente:</b>			
Provisões			
Financiamentos obtidos		637,78	
Outras dívidas a pagar			
		<b>637,78</b>	
<b>Passivo corrente:</b>			
Fornecedores		43.515,13	4.845,72
Estado e outros entes públicos		2.385,56	5.405,67
Financiamentos obtidos			2.230,48
Diferimentos			
Outros passivos correntes		114.205,99	96.178,77
		<b>160.106,68</b>	<b>108.660,64</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>160.744,46</b>	<b>108.660,64</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>346.038,14</b>	<b>354.509,73</b>

A Direção: 

O Contabilista certificado: 

# Demonstração de Resultados

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA ESNL De Janeiro até Dezembro

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2023	2022
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Vendas e serviços prestados		274.201,37	323.688,46
Subsídios à exploração		54.050,27	88.319,86
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		(290.224,90)	(299.689,52)
Gastos com o pessoal		(81.971,95)	(91.139,62)
Imparidade (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Outros rendimentos		1.539,95	12,00
Outros gastos		(7.218,95)	(21.781,07)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(49.624,21)</b>	<b>(589,89)</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(10.931,20)	(12.962,17)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(60.555,41)</b>	<b>(13.552,06)</b>
Gasto de financiamento (líquidos)			
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(60.555,41)</b>	<b>(13.552,06)</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(60.555,41)</b>	<b>(13.552,06)</b>
		,00	,00

A Direção: 

O Contabilista certificado: 



## Considerações Finais

O ano de 2023 foi marcado por inúmeras inovações e desenvolvimentos significativos na nossa associação, desde a adoção de uma nova estrutura de tomada de decisões até a formulação de um plano estratégico com objetivos claros para os próximos dois anos, culminando na elaboração e publicação de uma declaração de inclusão no nosso site. Refletindo sobre os últimos doze meses, reconhecemos este período como um marco crucial no processo de transição de responsabilidades para a geração mais jovem. Os pioneiros e líderes de longa data, que durante anos guiaram os rumos dos nossos projetos, agora assumem novos papéis de apoio, transmitindo os seus vastos conhecimentos e a experiência acumulada. Este movimento reafirma o nosso compromisso inabalável com o estabelecimento de uma colaboração genuína entre gerações.

Expressamos a nossa profunda gratidão a cada membro da equipe, parceiros e voluntários que nos fortaleceram com seu contributo ao longo deste ano. O sucesso e a continuidade dos objetivos da AMH só foram possíveis graças à dedicação e ao esforço conjunto de todos os envolvidos. A vocês, nossos associados, estendemos o nosso mais sincero agradecimento, pois são a essência que impulsiona a realização e o progresso contínuo da nossa missão.

Relíquias, 1º de abril de 2024

Roland Luder, Presidente



Créditos de imagens: Yuval Kovo, Simon DuVinage,  
Ludwig Schramm, Meike Müller, Birger Bumb, Fátima Teixeira, Silvano Rizzi

Design: Jan Regelmann

Tamera Centro de Investigação para a Paz  
Monte do Cerro | 7630-392 Relíquias, Portugal | +351 283 635 311  
AMH@tamera.org | NIF: 514 189 568

